



## **ANTROPÓLOGOS COMENTAM SOBRE OS RITOS E SIMBOLISMOS DA SEMANA SANTA E PÁSCOA**

Nada de carne vermelha e muito chocolate. Embora esses hábitos sejam considerados característicos da Semana Santa e da Páscoa, as celebrações ligadas ao feriado envolvem tradições e representações milenares relacionadas, principalmente, a religião cristã, a qual tem na paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo seu principal dogma. O pesquisador da Universidade Federal do Pará (UFPA), Heraldo Maués, explica as especificidades do cristianismo que tornam a Semana Santa diferente de outros feriados católicos.

Para o antropólogo, apesar de existir há mais de dois mil anos, o cristianismo e suas tradições ainda permanecem na cultura brasileira. "A Semana Santa faz parte da tradição brasileira a partir de uma forte influência do catolicismo em nossa sociedade que, embora tenha declinado nos últimos anos, ainda se mantém hegemônico. Até o ponto que posso perceber, ela constitui uma espécie de preâmbulo para a Páscoa, esta sim a mais importante celebração católica", afirma.

Desde o silêncio das três horas da agonia até a malhação de Judas, algumas práticas populares se mantêm vivas nas celebrações cristãs da Semana Santa, inclusive no Pará. Na opinião de Heraldo Maués, tradições como as encenações da Paixão de Cristo e as procissões tradicionais são bastante características da região, apesar de não serem exclusivas amazônicas.

Segundo o antropólogo a figura de Jesus é o aspecto que distingue o cristianismo de outras religiões e cultos messiânicos. Ele explica que "trata-se da ideia de uma profunda transformação no mundo a ser operada pela morte e ressurreição de um herói cultural, que permite a ressurreição de todos os homens, que então serão premiados ou condenados por sua condição terrena".

Apesar de ser conhecido como uma celebração católica, a Semana Santa e a Páscoa também se encontram em outras vertentes do cristianismo. "Igrejas do protestantismo histórico, embora se considerem não ritualistas, podem guardar e respeitar esses rituais, dando importância, sobretudo, à Páscoa", afirma o professor da UFPA.

"As celebrações da Semana Santa e Páscoa estão envoltas por muito simbolismo, entre eles, o jejum que precede a refeição de domingo", revela o antropólogo da UFPA. A prática surgiu na Idade Antiga, quando carne vermelha era apenas consumida em banquetes e, por isso, associada à gula pela Igreja Católica. "O peixe substitui a carne nos rituais católicos, que são prescritos - hoje já de forma bem moderada - durante a Semana Santa, através do jejum e da abstinência de carne vermelha", esclarece o professor.

Outras Páscoas – Os judeus também celebram a páscoa, mas o feriado, neste caso, tem um significado diferente. O Pessach (nome em hebraico) representa a travessia do mar Vermelho, quando os judeus foram libertados da escravidão no Egito, liderados por Moisés, e seguiram rua a Terra Prometida a seus ancestrais. A páscoa cristã recebeu o mesmo nome porque a Paixão de Cristo teria acontecido durante o início das comemorações judaicas do Pessach.



Apesar do nome, as duas celebrações religiosas não acontecem ao mesmo tempo. A páscoa cristã é celebrada no primeiro domingo de lua cheia depois do equinócio de outono. Enquanto a páscoa judaica inicia na primeira lua cheia do equinócio, independente do dia da semana. Por isso, dificilmente o Pessach e a Páscoa cristã acontecem no mesmo dia.

Um segmento religioso de matriz africana conhecido como Mina-Nagô, suspende suas atividades tradicionais, no período de páscoa, substituindo-as por rituais de recolhimento. Para seus seguidores, a “Quaresma” também é um período de meditação, mas com o significado de perigo e desproteção, pela ausência temporária das entidades das casas de culto.

A antropóloga Anaiza Virgulino, professora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (IFCH/UFPA), que há anos se dedica aos estudos dos cultos de matriz africana, explica que esse é também um período marcado pela “penitência”, quando o costume dos católicos em visitar sete igrejas a pé, na Sexta-feira da Paixão, também é seguido por esse grupo religioso. O tempo da Quaresma, cujo o início depende de cada casa de culto, se encerra sempre no Sábado de Aleluia. Saiba mais sobre a Quaresma do Mina-Nagô aqui (<http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5827>)

Texto: Renan Mendes – Assessoria de Comunicação da UFPA